

Congresso reabre com novo perfil

Cláudia Moema

O Congresso Nacional reinicia hoje seus trabalhos após um tumultuado recesso parlamentar de convocação extraordinária sem necessidade e de denúncias de caixinhas para eleição de deputados. Em sessões distintas, Câmara e Senado realizarão a abertura de mais uma sessão legislativa mas, desta vez, sob o clima de muita expectativa pelas mudanças no quadro político.

Líderes governistas e oposicionistas ainda não têm claro o novo quadro político, mas todos concordam que a correlação de forças não será a mesma do período anterior. As recentes mudanças ministeriais e a formalização do bloco independente (PTB-PDS-PDC-PL) — arriscada de se concretizar — alteraram o jogo e, principalmente no campo das oposições, há um estado de apreensão. Partidos que não apóiam o Governo pensam em se reunir para reavaliar a situação e encontrar a melhor forma de não serem esmagados. Acredita-se que o Governo entra com vantagem.

Reação — O PMDB e demais partidos de oposição, diante dessa tomada de oposição do Governo, devem se reunir para fazer uma avaliação do quadro e diligências para que as oposições não percam o comando das ações no Poder Legislativo, anunciou o vice-líder do PMDB, deputado Ubiratan Aguiar (CE). Da mesma forma, o seu colega no Senado, Mandueto de Lavor (PMDB-PE) está sugerindo, para esta semana, uma reunião das bancadas peemedebistas com a direção nacional do partido para se estudar “que forças nós temos e que forças o Governo tem”. Embora não confiando muito na concentração da base parlamentar do Governo no Senado — “há dois anos que prometem isso —, o senador ameaçou: “a cada ação corresponde uma reação”.

O primeiro a propor uma reunião das oposições foi o ex-líder do PT, deputado José Genoíno, que este final de semana passou o cargo para Eduardo Jorge (SP). Ele revelou sua intenção de procurar os demais partidos de oposição, esta semana, inclusive o PMDB, para que juntos, encontrem a melhor forma “de enfrentar esse novo **centrão** do Governo”. Ele descarta a formação de um bloco das oposições mas sugere três procedimentos: estabelecimento de atuação conjunta das oposições, incluindo o PMDB; fixação de prioridades com o estabelecimento de unidade e diferenças; e, criação de uma linha de denúncias e de cobrança do Governo.

Forças — Com as mudanças ministeriais, o Governo deu claras demonstrações de que pretende alterar seu relacionamento com o Congresso e, ao mesmo tempo, formalizar sua base de sustentação, na Câmara, no PFL. O Governo só não contava com a imediata formação do **Bloquinho** mudando ainda mais o quadro político no Congresso. Parlamentares governistas admitem que a formação do **Bloquinho** não conta com a simpatia do Planalto, que prefere a adesão dos quatro partidos ao bloco liderado pelo PFL e PRN.